doi.org/10.51891/rease.v12i11.31585

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

MEDICINAL PLANTS AND HERBAL MEDICINES IN WOMEN'S REPRODUCTIVE HEALTH: AN INTEGRATIVE REVIEW

PLANTAS MEDICINALES Y FITOTERÁPICOS EN LA SALUD REPRODUCTIVA DE LA MUJER: REVISIÓN INTEGRATIVA

Luzia Mônica Almeida Cesar[1]
Nairon Lima de Sousa[2]
Micael Pereira Nobre[3]
Fabiane Elpídio de Sá Pinheiro[4]

RESUMO: Esse artigo buscou identificar e analisar as produções científicas brasileiras sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos na saúde reprodutiva da mulher. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre julho e outubro de 2025 nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect e Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores "Plantas Medicinais", "Fitoterapia" e "Saúde Reprodutiva da Mulher". Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em inglês, espanhol ou português. Seis artigos compuseram a amostra final, analisados quanto aos objetivos, ao tipo de estudo e aos resultados. Os estudos abordaram espécies como Curcuma longa, Allium sativum, Anethum graveolens, Foeniculum vulgare e Vitex agnus-castus no manejo da endometriose, da dismenorreia, da síndrome pré-menstrual, de infecções ginecológicas, do climatério e da menopausa, além dos riscos na gestação. Observaram-se efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes e alívio de sintomas, mas também risco de reações adversas, interações medicamentosas, efeitos embriotóxicos e déficit de conhecimento dos profissionais de saúde. Conclui-se que a fitoterapia é uma alternativa acessível e potencialmente eficaz para o cuidado da mulher ao longo do ciclo de vida, porém seu uso exige orientação profissional, padronização dos extratos e mais estudos clínicos que comprovem sua eficácia e segurança.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Fitoterapia. Saúde da mulher. Saúde reprodutiva.

ABSTRACT: This article sought to identify and analyze Brazilian scientific publications on the use of medicinal plants and herbal medicines in women's reproductive health. It is an integrative literature review conducted between July and October 2025 in the PubMed, SciELO, ScienceDirect and Virtual Health Library databases, using the descriptors "Medicinal Plants", "Phytotherapy" and "Women's Reproductive Health". Articles published between 2020 and 2025 in English, Spanish or Portuguese were included. Six articles composed the final sample and were analyzed regarding their objectives, study design and results. The studies addressed species such as Curcuma longa, Allium sativum, Anethum graveolens, Foeniculum vulgare and Vitex agnus-castus in the management of endometriosis, dysmenorrhea, premenstrual syndrome, gynecological infections, climacteric and menopause, as well as risks during pregnancy. Anti-inflammatory and antioxidant effects and symptom relief were observed, but also risks of adverse reactions, drug interactions, embryotoxic effects and a lack of knowledge among health professionals. It is concluded that phytotherapy is an accessible and potentially effective alternative for women's care throughout the life cycle; however, its use requires

[1] Mestranda em Saúde da Mulher e da Criança pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
[2] Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
[3] Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
[4] Orientadora. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

professional guidance, extract standardization and further clinical studies to confirm its efficacy and safety.

Keywords: Medicinal plants. Phytotherapy. Women's health. Reproductive health.

RESUMEN: Este artículo buscó identificar y analizar las producciones científicas brasileñas sobre el uso de plantas medicinales y fitoterápicos en la salud reproductiva de la mujer. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada entre julio y octubre de 2025 en las bases PubMed, SciELO, ScienceDirect y Biblioteca Virtual en Salud, con los descriptores "Plantas Medicinales", "Fitoterapia" y "Salud Reproductiva de la Mujer". Se incluyeron artículos publicados entre 2020 y 2025, en inglés, español o portugués. Seis artículos conformaron la muestra final y fueron analizados según los objetivos, el tipo de estudio y los resultados. Los estudios abordaron especies como Curcuma longa, Allium sativum, Anethum graveolens, Foeniculum vulgare y Vitex agnus-castus en el manejo de la endometriosis, la dismenorrea, el síndrome premenstrual, las infecciones ginecológicas, el climaterio y la menopausia, además de los riesgos durante el embarazo. Se observaron efectos antiinflamatorios y antioxidantes y alivio de síntomas, pero también riesgo de reacciones adversas, interacciones medicamentosas, efectos embriotóxicos y déficit de conocimiento de los profesionales de salud. Se concluye que la fitoterapia es una alternativa accesible y potencialmente eficaz para el cuidado de la mujer a lo largo del ciclo de vida; sin embargo, su uso exige orientación profesional, estandarización de los extractos y más estudios clínicos que confirmen su eficacia y seguridad.

Palabras clave: Plantas medicinales. Fitoterapia. Salud de la mujer. Salud reproductiva.

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, a humanidade recorre aos recursos medicinais da flora para prevenir e curar doenças. Civilizações como a egípcia, a assíria, a grega e a romana já utilizavam plantas de forma empírica. No século XVIII, o avanço da botânica deu origem às grandes classificações das famílias vegetais e, no século XIX, o progresso da química permitiu extrair os princípios ativos das plantas (Costa, 2019).

A fitoterapia é a ciência que estuda o uso de plantas, ou de suas partes, no tratamento de enfermidades humanas, e o interesse por terapias naturais é crescente (Medeiros; Pereira; Santos, 2022). Pesquisas sobre as atividades biológicas das plantas medicinais contribuem para a prevenção, o tratamento e o diagnóstico de doenças, além de favorecer o desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos (Gomes *et al.*, 2022). Por constituírem um rico arsenal de compostos orgânicos e inorgânicos, as plantas são frequentemente empregadas como terapia complementar, seja por tradição milenar, seja por indicação de familiares e pessoas próximas, transmitida entre gerações (Pedroso; Andrade; Pires, 2021).

Populações urbanas e rurais recorrem às plantas medicinais para aliviar diversos sintomas. Na saúde da mulher, essa prática fortalece o autocuidado, pois há grande diversidade de espécies utilizadas em condições que vão de desconfortos menstruais a alterações hormonais (Andrade; Medeiros, 2021). Por isso, é fundamental preservar esse conhecimento, sobretudo em

comunidades com poucos recursos, onde a fitoterapia é amplamente empregada. Em regiões de grande biodiversidade, o uso de plantas medicinais na saúde feminina é comum e tem sido associado ao manejo de condições como menopausa e distúrbios menstruais (Tavares *et al.*, 2025). Estudos apontam que essas plantas podem contribuir para a redução de sintomas vasomotores e neuropsicológicos, de disfunções sexuais e urogenitais e de distúrbios metabólicos, atenuando as queixas do climatério (Morais *et al.*, 2024). Em infecções fúngicas, como a candidíase vulvovaginal, as plantas medicinais surgem como alternativa mais acessível e com menor risco de efeitos adversos que os fármacos sintéticos, além de favorecerem a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a redução de custos (Silva; Santos; Silva, 2020).

Nesse cenário, observa-se na última década um aumento do número de mulheres que retomam o controle sobre o próprio corpo, valorizando o autoconhecimento como forma de cuidado e autonomia. Esse movimento sociocultural e político, surgido na América Latina por volta de 2008, é conhecido como Ginecologia Natural, também denominado "Ginecosofia" ou "Ginecologia Feminista" (Dieguez; Alzuguir; Nucci, 2021).

Diante do exposto, esta revisão da literatura tem como objetivo identificar e analisar as produções científicas brasileiras sobre o uso de plantas medicinais relacionadas à saúde reprodutiva da mulher.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre as produções científicas brasileiras acerca do uso de plantas medicinais e fitoterápicos na saúde reprodutiva da mulher, com o propósito de reunir e sintetizar os estudos publicados nessa área. Para a sua elaboração, percorreram-se seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão.

A busca ocorreu entre julho e outubro de 2025, nas bases PubMed (*National Library of Medicine*), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), ScienceDirect (*Elsevier*) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME). Utilizaram-se descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com os operadores booleanos OR e AND: "Plantas Medicinais" (*Medicinal Plants*) OR "Fitoterapia" (*Phytotherapy*) AND "Saúde Reprodutiva da Mulher" (*Women's Reproductive Health*). Os termos foram cruzados tanto como descritores quanto como palavras do título e/ou do resumo.

Foram incluídos artigos brasileiros, publicados entre 2020 e 2025, disponíveis on-line, gratuitamente e na íntegra, nos idiomas inglês, espanhol ou português. Foram excluídas duplicatas, capítulos de livros e publicações que não abordassem a temática proposta.

A busca inicial identificou 167 publicações (68 no PubMed, 58 na BVS/BIREME, 39 na ScienceDirect e duas na SciELO). Após a leitura exploratória dos títulos e resumos e a aplicação dos critérios de elegibilidade, 27 artigos foram selecionados para compor a amostra. Esses artigos foram lidos na íntegra e analisados quanto aos objetivos e à metodologia, o que permitiu elaborar um quadro-síntese e construir o estado da arte sobre o tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estão dispostos nos quadros 1 e 2 os seis artigos selecionados. No quadro 1, estão apresentados: título, autor (es), ano e base de dados dos artigos, enquanto o quadro 2 expõe o objetivo, tipo de estudo e resultados abordando a temática escolhida.

Quadro 1 – Apresentação da amostra de acordo com título, autor, ano e base de dados. Quixadá-CE, 2025

TÍTULO/ANO	AUTOR(ES)	BASE DE DADOS
01. A eficácia da curcuma longa e do Allium Sativum no alívio dos sintomas da endometriose: uma revisão integrativa (2025).	Alencar et al.,	Scientific Electronic Library On-line (SciELO)
02. Uso de Plantas Medicinais Associadas à Saúde Feminina Brasileira: Uma Revisão de Literatura (2025).	Tavares et al.,	Biblioteca Virtual emSaúde (BVS)
03. Evidências científicas de plantas medicinais na terapêutica da dismenorreia primária e síndrome pré-menstrual: Revisão Integrativa (2024).	Robert; Monteiro	Scientific Electronic Library On-line (SciELO)
04. A contribuição da fitoterapia na saúde íntima feminina: uma revisão narrativa (2024).	Miranda et al.,	Scientific Electronic Library On-line (SciELO)
05. O uso de plantas medicinais e de fitoterápicos no período do climatério e menopausa (2024).	Oliveira et al.,	Scientific Electronic Library On-line (SciELO)
06. O uso de plantas medicinais e fitoterápicos durante a gravidez: uma revisão integrativa (2023).	Sartori; Silva	Biblioteca Virtual emSaúde (BVS)

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2026).

Desde os primórdios da civilização, espécies vegetais são utilizadas para tratar doenças e, nas primeiras organizações populacionais, as mulheres eram as responsáveis por extrair os princípios ativos do material natural (Santos *et al.*, 2019). Nessa perspectiva, a ginecologia natural propõe terapias complementares que colocam a mulher como agente ativa em seu cuidado, sem abrir mão da qualidade clínica e do embasamento científico (Carrano, 2024). O uso de fitoterápicos é uma prática disseminada mundialmente e aceita independentemente de diferenças culturais e socioeconômicas. Entretanto, sua segurança e eficácia são frequentemente

negligenciadas, sobretudo onde o acesso à assistência profissional qualificada é limitado (Cardoso; Amaral, 2019).

As plantas medicinais possuem substâncias que atuam no organismo na prevenção e no tratamento de doenças. O conhecimento popular e tradicional auxilia a bioprospecção de novos produtos farmacêuticos, mas o uso popular, por si só, não comprova eficácia nem segurança, sendo necessários ensaios que verifiquem os efeitos de cada planta (Silva, 2023). Na saúde da mulher, a revisão de Tavares *et al.* (2025), com 13 estudos, identificou espécies como *Allium sativum L., Curcuma longa L., Zingiber officinale Roscoe, Morus nigra L. e Senna alata (L.) Roxb.*, empregadas no manejo de endometriose, dismenorreia, candidíase e sintomas do climatério e da menopausa. As plantas medicinais também são um recurso viável e de baixo custo para incômodos menstruais e alterações hormonais (Torres, 2024). Apesar dos resultados positivos, esses autores reforçam a necessidade de prescrição segura e de manejo por profissionais capacitados, a fim de evitar superdosagem e intoxicação (Tavares *et al.*, 2025).

Em relação à dismenorreia primária e à síndrome pré-menstrual, Robert e Monteiro (2024) analisaram ensaios clínicos e revisões sistemáticas com metanálise que avaliaram 14 espécies, entre elas *Anethum graveolens* (endro), *Foeniculum vulgare* (funcho) e *Vitex agnus-castus* (agno-casto). Com exceção de um ensaio, todos os estudos observaram melhora nos desfechos. O endro e o funcho tiveram eficácia semelhante à do ácido mefenâmico na redução da dor, e o agno-casto mostrou efetividade semelhante à do anticoncepcional na diminuição da intensidade da dor. Os autores, contudo, apontam a necessidade de padronizar os extratos, ampliar as amostras e descrever os eventos adversos (Robert; Monteiro, 2024).

Na endometriose, a cúrcuma (*Curcuma longa*) e o alho (*Allium sativum*) destacam-se por suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes. A revisão integrativa de Alencar *et al.* (2025) associou esses fitoterápicos à redução de dor e inflamação em estudos com humanos e modelos animais, o que os coloca como alternativas potenciais aos fármacos sintéticos. A cúrcuma atua na proteção tecidual contra danos oxidativos e na regulação de processos celulares, enquanto o alho favorece a apoptose de células endometrióticas (Silva, 2023). Os mesmos autores ressaltam que são necessárias mais pesquisas para confirmar a eficácia e a segurança clínica (Alencar *et al.*, 2025). A cúrcuma também tem sido estudada em distúrbios reprodutivos femininos, como a síndrome dos ovários policísticos, quanto aos compostos ativos, aos potenciais efeitos adversos e às formas de aplicação (Kamal *et al.*, 2021).

No climatério e na menopausa, as plantas medicinais, em especial na forma de chás, e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são utilizadas para aliviar os sintomas sem o uso de fármacos. Oliveira *et al.* (2024) relatam que as isoflavonas, fitoestrógenos derivados da soja, e outras substâncias de origem vegetal reduzem fogachos, depressão e disfunção sexual. Esses autores também identificaram déficit de conhecimento dos profissionais de saúde sobre fitoterapia e um conhecimento popular transmitido entre gerações. O uso deve ser individualizado, pois o emprego indiscriminado de isoflavonas pode representar risco para pacientes com câncer de mama sensível a hormônios. Em contrapartida, a metanálise de Boutas *et al.* (2022) associou o consumo de isoflavonas à redução do risco de câncer de mama em mulheres pré e pós-menopáusicas, e a interação dessas substâncias com o tamoxifeno exige investigação mais aprofundada.

Na saúde íntima feminina, a fitoterapia é apontada como alternativa para infecções vaginais e alterações hormonais, mas a revisão de Miranda et al. (2024) evidencia a necessidade de mais estudos clínicos e de orientações rigorosas sobre dosagem e administração. Nas infecções fúngicas, como a candidíase vulvovaginal, as plantas medicinais oferecem uma alternativa mais acessível e com menor risco de efeitos adversos que os fármacos sintéticos, além de contribuírem para a promoção da saúde e a redução de custos (Silva *et al.*, 2020). Nesse contexto, a *Schinus terebinthifolius Raddi* (aroeira) é usada popularmente como adstringente, antimicrobiana, cicatrizante e anti-inflamatória, com maior concentração de taninos e óleos essenciais nas folhas e cascas do caule (Maia *et al.*, 2021). A atividade antifúngica dessa espécie e do *Anacardium occidentale L.* relaciona-se a fitoconstituintes como triterpenos, alcalóides, taninos e flavonoides (Silva *et al.*, 2021).

Apesar dos benefícios descritos, o uso popular exige cautela. Como as plantas contêm substâncias biologicamente ativas, sua metabolização pode gerar produtos tóxicos e causar intoxicação (Pedroso; Andrade; Pires, 2021). Na gestação, a ideia de que produtos naturais são inofensivos precisa ser desmistificada. A revisão de Sartori e Silva (2023) concentrou a discussão da literatura brasileira em três eixos: reações adversas, efeitos embriotóxicos, teratogênicos e abortivos; segurança e eficácia; e comportamentos e crenças sobre o uso. A camomila, por exemplo, é muito consumida, mas é contraindicada para gestantes por indícios de atividade emenagoga e relaxante da musculatura lisa. Além disso, a associação com medicamentos, muitas vezes por automedicação e por desconhecimento da composição das plantas, pode inibir,

potencializar ou neutralizar o efeito de outros fármacos e desencadear reações tóxicas, comprometendo o tratamento (Ferreira; Vasconcelos, 2022).

4 CONCLUSÃO

Pode-se considerar que a fitoterapia desempenha um papel crucial no cuidado de mulheres durante todo o ciclo da vida da menstruação a menopausa, oferecendo uma abordagem natural e holística para lidar com os desafios físicos, emocionais e hormonais associados a essas fases da vida. Ao proporcionar alívio dos sintomas, equilibrar os hormônios, promover a saúde e reduzir o estresse, a fitoterapia pode melhorar significativamente a qualidade de vida das mulheres durante essas transições. A fitoterapia apresenta-se como uma alternativa acessível e potencialmente eficaz para a saúde íntima feminina, oferecendo vantagens em termos de baixo custo e menor dependência de produtos sintéticos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, L. M. S.; COSTA, M. R. A.; FERREIRA, L. P. M.; SOUZA, F. G. A EFICÁCIA DA CURCUMA LONGA E DO ALLIUM SATIVUM NO ALÍVIO DOS SINTOMAS DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista da Associação Brasileira de Farmácias Vivas**, v. 2, n. 2, p. 56–71, 24 abr.2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/RABFV/article/view/4656. Acesso em: 18 out. 2026.

ANDRADE, T. J. A. S.; MEDEIROS, L. C. M. Plantas medicinais e a saúde da mulher. Teresina: **EDUFPI**, 2021. 103 p. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/20463/1/EBOOK_PLANTAS-26-01-2021_Publicar-ARES.pdf. Acesso em: 18 out. 2026.

BOUTAS, I.; KONTOGEORGI, A.; DIMITRAKAKIS, C.; KALANTARIDOU, S. N. Soy isoflavones and breast cancer risk: a meta-analysis. **In Vivo**, v. 36, n. 2, p. 556-562, 2022. DOI: 10.21873/invivo.12737. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35241506/. Acesso em: 18 out. 2026.

CARDOSO, B. S.; AMARAL, V. C. S. O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1439-1450, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018244.07472017. Disponível em:https://www.scielo.br/j/csc/a/kCwmRVZndwzm7ykRJK845mf/?lang=pt. Acesso em: 18 out. 2026.

CARRANO, T. C. **O uso de plantas medicinais nas práticas de ginecologia natural em consultas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde: uma proposta de educação permanente.** 2024. 54 f. Trabalho de Conclusão de Residência (Especialização em Enfermagem de Família e Comunidade) – Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em:https://sigaenf.subpav.org/node/1530. Acesso em: 18 out. 2026.

COSTA, E. A. Plantas medicinais. 1. ed. **Petrópolis: Vozes,** 2019. 121 p. ISBN 9788532664839. Disponível em: https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/plantas-medicinais-195313. Acesso em: Acesso em: 18 out. 2026.

DIEGUEZ, R. S. M.; ALZUGUIR, F. D. C. V.; NUCCI, M. "Descolonizar o nosso corpo": ginecologia natural e a produção de conhecimento sobre corpo, sexualidade e processos reprodutivos femininos no Brasil. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, v. 3, n. 3, p. 59, 2021. ISSN 2763-5724. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sess/a/tbhTVSyXCjhXhcqLJsSVSHv/abstract/?lang=pt. Acesso em: 18 out. 2026.

GOMES, D. J.; DIAS, C.G. P.; CAETANO, B. R. F.; SILVA, R. F. A.; PEDROZA, A. P.; CARVALHO, E. K. M. A. Ações farmacológicas da Passiflora incarnata. **Revista de Agroecologia no Semiárido**, v. 6, n. 4, p. 13-30, 2022. Disponível em:https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/ras/article/view/6758. Acesso em: 18 out. 2026.

MEDEIROS, G. H.; PEREIRA, J. L.; SANTOS, K. F. dos. O uso de fitoterápicos no tratamento da ansiedade. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 16, p. e439111638643, 2022. Disponível em:https://rsdjournal.org/rsd/article/download/38643/31813/419709. Acesso em: 18 out. 2026.

KAMAL, D. A. M.; SALAMT, N.; YUSUF, A. N. M.; KASHIM, M. I. A. M.; MOKHTAR, M. H. Potential health benefits of curcumin on female reproductive disorders: a review. **Nutrients**, v. 13, n. 9, p. 3126, 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8471428/. Acesso em: 18 out. 2026.

MAIA, M. C. R.; LAURENTINO, C. S.; CARNEIRO, G. A.; MUNIZ, I. C. S. Propriedades terapêuticas da espécie Schinus terebinthifolius Raddi (aroeira vermelha). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, e6791, p. 1-8, 2021. Disponível em: Acesso em: 18 out. 2026.

MIRANDA, A. G. V.; BISELLI, F. C.; SCAPIN, N.; PESCAROLI, J. K. G.; FERNANDES, L. V. M.; BORTOLUZO, C. L.; GOMES, A. C. E.; MACHADO, L. J. F.; CHIECCHI, S. G. S.; OLIVEIRA, J. G. A contribuição da fitoterapia na saúde íntima feminina: uma revisão narrativa. **Biosciences and Health**, São Paulo, Brasil, v. 2, p. 1–6, 2024. DOI: 10.62331/2965-758X.v2.2024.66. Disponível em: https://bioscienceshealth.com.br/index.php/jbh/article/view/66. Acesso em: 18 out. 2026.

MORAES, B. W.; CRUZ, E. L.; ARAUJO, L. B.; PONTES, N. R. **Menopausa: como o uso de chás e ervas podem ajudar na sua adaptação.** 2024. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Nutrição) – Escola Técnica Estadual Prefeito Alberto Feres, Araras, 2024. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/27827. Acesso em: 18 out. 2026.

OLIVEIRA. B. P. DO C.; VETORAZOJ. V. P.; NASCIMENTOS. G.; OLIVEIRAT. M. M. F. DE. O uso de plantas medicinais e de fitoterápicos no período do climatério e menopausa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e16586, 17 ago. 2024. Disponivel em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16586. Acesso em: 18 out. 2026.

PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 2, e310218, p. 1-19, 2021.

Disponível em:https://www.scielo.br/j/physis/a/kwsS5zBL84b5w9LrMrCjy5d/?lang=pt. Acesso em: 18 out. 2026.

ROBERT, A. P.; MONTEIRO, M. H. D. A. Evidências científicas de plantas medicinais na terapêutica da dismenorreia primária e síndrome pré-menstrual: Revisão Integrativa. **Revista Fitos**, v. 18, n. Suppl. 3, p. e1634, 7 mar.2024. Disponível em: https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/pt_BR/article/view/1634. Acesso em: 18 out. 2026.

SANTOS, Deyvison Luz; MORAES, Jones Souza; ARAÚJO, Zilah Therezinha de Souza; DA SILVA, Iracely Rodrigues. Saberes tradicionais sobre plantas medicinais na conservação da biodiversidade amazônica. **Ciências em Foco**, Campinas, SP, v. 12, n. 1, 2019. Disponível em: https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/cef/article/view/9894. Acesso em: 18 out. 2026.

SARTORI, L. B.; SILVA, C. M. O uso de plantas medicinais e fitoterápicos durante a gravidez: uma revisão integrativa. **Revista Fitos**, v. 17, n. 3, p. 425–444, 30 set.2023. Disponível em: https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1467. Acesso em: 18 out. 2026.

SILVA, R. **O uso de plantas medicinais e fitoterápicos para dor em mulheres portadoras de endometriose.** 2023. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/53515. Acesso em: 18 out. 2026.

SILVA, M. C. L. P.; SANTOS, M. N.; SILVA, C. G. Fitoterapia como intervenção em saúde da mulher: revisão integrativa da literatura. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, e71158, 2020. DOI: https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.71158. Disponível em:https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/71158. Acesso em: 18 out. 2026.

TAVARES, I. E.D.; SANTOS, L. X.; ALMEIDA, C. G. O. P.; VENTURA, N. M. R.; SOARES, L. E. B. Uso de Plantas Medicinais Associadas à Saúde Feminina Brasileira: Uma Revisão de Literatura. **BIOFARM - Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 20, n. 1, p. 263–271, 27 set.2025. Disponível em: https://revista.uepb.edu.br/BIOFARM/pt_BR/article/view/4712. Acesso em: 18 out. 2026.

TORRES, J. I. S. L. *et al.* Endometriose, dificuldades no diagnóstico precoce e a infertilidade feminina: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e6010615661, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15661. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/15661. Acesso em: 18 out. 2026.